

A Gestão Perioperatória da Glicemia em Cirurgia de Ambulatório

Perioperative Glycemic Management in Ambulatory Surgery

Pedro Videira Reis ^{1,2}

Afilições

¹ Serviço de Anestesiologia, Unidade Local de Saúde de São João, Porto, Portugal

² Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto, Portugal

Palavras-chave

Anestesia; Cuidados Perioperatórios; Diabetes Mellitus; Glicemia; Procedimentos Cirúrgicos Ambulatórios

Keywords

Ambulatory Surgical Procedures; Anesthesia; Blood Glucose; Diabetes Mellitus; Perioperative Care

<https://dx.doi.org/10.25751/rspa.48188>

A diabetes *mellitus* é uma das doenças crónicas com maior impacto na prática perioperatória e, numa altura em que a cirurgia de ambulatório representa a maioria dos procedimentos cirúrgicos programados, a existência de recomendações para a gestão da glicemia tornou-se uma necessidade. O documento *Gestão Perioperatória da Glicemia em Adultos com Diabetes Mellitus em Cirurgia Ambulatória* responde a esse desafio, oferecendo uma orientação prática, atualizada e adaptada à realidade nacional.

O principal mérito destas recomendações é promover uma abordagem uniforme, baseada na melhor evidência disponível, sem perder de vista a individualização dos cuidados. A consulta pré-anestésica estruturada, a revisão da terapêutica antidiabética e a valorização do contexto clínico global do doente assumem um papel central, substituindo decisões rígidas por uma avaliação mais equilibrada. É particularmente relevante a recomendação de não adiar uma cirurgia apenas com base num valor elevado de HbA1c, privilegiando antes a estabilidade clínica e metabólica do doente.

O documento destaca ainda os desafios colocados pelas novas terapêuticas, nomeadamente os inibidores da SGLT-2 e os agonistas do recetor GLP-1, cuja utilização crescente obrigou a rever estratégias perioperatórias. A integração de recomendações sobre bombas de insulina, monitores contínuos de glicose e ecografia gástrica demonstra uma preocupação em acompanhar a evolução da prática clínica, sem ignorar que muitas destas áreas continuam a assentar em evidência limitada.

Talvez a mensagem mais importante seja a mudança de paradigma relativamente ao controlo glicémico. Em vez de perseguir valores muito baixos, as recomendações privilegiam a prevenção da hipoglicemia e aceitam objetivos glicémicos mais liberais durante a cirurgia, reconhecendo que a segurança do doente deve prevalecer sobre um controlo metabólico excessivamente rigoroso. Naturalmente, persistem áreas onde a evidência é insuficiente, nomeadamente na definição dos melhores alvos glicémicos ou na utilização perioperatória de novas tecnologias. Ainda assim, esta limitação é assumida de forma transparente pelos autores, reforçando a credibilidade do documento e identificando prioridades para investigação futura.

Em suma, estas recomendações representam um passo importante para a anestesiologia portuguesa. Mais do que um conjunto de normas, constituem uma ferramenta prática que ajuda a reduzir a variabilidade clínica, promove decisões mais seguras e reforça uma abordagem centrada no doente. São, por isso, um contributo relevante para melhorar a qualidade dos cuidados prestados aos doentes diabéticos em cirurgia ambulatória.

Responsabilidades Éticas

Conflitos de Interesse: Os autores declaram não possuir conflitos de interesse.

Suporte Financeiro: O presente trabalho não foi suportado por nenhum subsídio ou bolsa.

Proveniência e Revisão por Pares: Comissionado; sem revisão externa por pares.

Ethical Disclosures

Conflicts of Interest: The authors have no conflicts of interest to declare.

Financial Support: This work has not received any grant or scholarship.

Provenance and Peer Review: Commissioned; without external peer review.

ORCID

Pedro Videira Reis 

Submissão: 29 de junho, 2026 | Received: 29th of June, 2026

Aceitação: 30 de junho, 2026 | Accepted: 30th of June, 2026

Publicado: 8 de julho, 2026 | Published: 8th of July, 2026

© 2026 Revista SPA. Este é um artigo de acesso aberto sob a licença CC BY-NC 4.0. Reutilização permitida de acordo com CC BY-NC 4.0. Nenhuma reutilização comercial.

© 2026 SPA Journal. This is an open-access article under the CC BY-NC 4.0. Re-use permitted under CC BY-NC 4.0. No commercial re-use.